



Arko – Companhia de Seguros, SA
Relatório e Contas 2018



Relatório de Gestão do Conselho de Administração – 2018

Concluído o exercício de 2018, vem o Conselho de Administração da ARKO – Companhia de Seguros, S.A., abreviadamente designada por ARKO, apresentar aos Senhores Accionistas, o Relatório e Contas para o ano findo em 31 de Dezembro de 2018, as quais foram auditadas pela Ernst & Young (Moçambique), Lda (EY), em anexo ao presente Relatório. As contas são apresentadas em observância da Lei geral das Sociedades Comerciais e de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), que para o presente exercício incluem, pela primeira vez, o comparativo, dado que se trata do segundo ano de actividade da seguradora.

I – PALAVRA DO PRESIDENTE

O ano de 2018 foi atípico para os Moçambicanos. O país teve que enfrentar uma crise financeira desde 2013, na sequência da situação das dívidas não declaradas, facto que levou a comunidade internacional a suspender o apoio ao orçamento do Estado e, por consequência, a toda a economia nacional. É neste ambiente que estamos, paulatina e decididamente, a fundar as bases para a afirmação de uma seguradora nacional com reputação e um futuro promissor.

Com a entrada de novos accionistas no capital social, a ARKO, COMPANHIA DE SEGUROS, SA (ARKO) alargou a sua base societária permitindo, neste seu segundo ano de actividade, criar e pôr em pleno funcionamento os órgãos de gestão corporativa previstos nos seus estatutos.

O Conselho de Administração acompanhou durante o exercício de 2018, a par e passo, os eventos importantes da empresa, tais como, a subscrição de riscos significativos, a ocorrência de sinistros, a gestão dos tratados de resseguro, o melhoramento dos sistemas informáticos, o recrutamento e formação de colaboradores, bem como o relacionamento com instituições afins, nomeadamente, o Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, a Associação de Seguradores de Moçambique, os corretores de seguros e a Bolsa de Valores de Moçambique. Os nossos esforços de vendas e os resultados corresponderam às expectativas e metas traçadas. O Conselho de Administração consultou o Conselho Fiscal em todos os negócios relevantes, transacções e decisões de importância fundamental para a sociedade.

Em 2019 esperamos que a ARKO seja uma empresa cada vez mais consistente com os seus valores e focada nos seus objectivos de crescimento e prestação de melhor serviço para a satisfação dos seus clientes e dos seus *stakeholders*, em geral. Continuaremos a investir em pontos estratégicos, fundamentais para o desenvolvimento da empresa. Continuaremos a aprimorar os nossos produtos, para que cada simples apólice de seguro criada e desenvolvida, seja para a nossa equipa e para os nossos clientes, motivo de conforto e segurança. Afinal de contas, autenticidade e superação são fundamentais para um bom desempenho conjunto.

Na nossa empresa acreditamos que é preciso “crer para ver e não ver para crer”. O nosso código de ética nos negócios é e deve continuar a ser parte da nossa cultura, uma pedra angular da nossa identidade.

A nossa missão de atuar eticamente, buscando inovação e tendo o ser humano como principal aposta, permanece no nosso *modus operandi*.

Devemos continuar a assumir responsabilidade para com nossos *stakeholders*, minimizar riscos para os nossos clientes e contribuir de forma positiva para o desenvolvimento socioeconómico do país. Produtos financeiros seguros, transparentes e acessíveis, são o cerne de uma sociedade forte e próspera, e é isso que procuramos oferecer a todos os nossos clientes. Os nossos produtos e serviços são fundamentais para uma economia sustentável, alicerçados principalmente no mercado *corporate*, alcançando, muitas vezes, o mercado de baixa renda através de desenvolvimento de soluções de micro-seguros. Estamos, portanto, empenhados em garantir que sempre atendemos os nossos clientes de forma justa e que lhes oferecemos produtos e preços adequados, proporcionando o necessário suporte às suas actividades.

A terminar, uma cordial saudação a todos os nossos clientes, colaboradores e parceiros, que são os protagonistas desta trajetória.

II – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2018 foi caracterizado pelos seguintes factores, entre outros:

- a) O desempenho do PIB continuou fraco (3.7% face a média de 7% registado no período de 2011 a 2014) e a taxa de inflação manteve-se a níveis historicamente baixos (média anual de 3,9%);
- b) Após um período de instabilidade que conduziu à resolução de dois bancos, em 2017, o sistema financeiro demonstrou tendência para uma redução na volatilidade;
- c) As políticas macroeconómicas provocaram um forte declínio no crédito à economia, com exceção dos canais de micro-finanças;
- d) As exportações de bens cresceram mais de 90% face a 2017, com contributos favoráveis de todos os sectores, com destaque, em peso relativo, para a indústria extrativa (carvão mineral, com 33% do total das exportações) e indústria transformadora (barras de alumínio, com um contributo de 24% para o total das exportações);
- e) As importações cresceram apenas 19%, em relação a 2017. Destacam-se as importações de combustíveis, com um peso relativo de 15% e de automóveis, com um peso de 6%, do total das importações registadas em 2018.
- f) Câmbios de referência a 31.12.2018: Compra - Venda:
MZN/USD- 60.86 - 62.07;
MZN/ZAR- 4.24 - 4.32
Fonte: BM/DER

III – MERCADO SEGURADOR NACIONAL

A produção global de seguros, em 2018, foi de 13.158,9 milhões de Meticais de PBEs, correspondendo a um aumento de 1,0%, face a 2017. Esta variação, marginalmente positiva, foi, em grande parte, influenciada pelo desempenho do ramo Vida, cuja receita cresceu em 10,0%. O ramo Não Vida registou uma variação negativa de 0,2%. Estes valores, extraídos dos relatórios Trimestrais do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), são ainda provisórios, podendo sofrer pequenos ajustes.

Em 2018, foi licenciada uma nova empresa, passando o mercado a contar com um total de 21 seguradoras, das quais, mais da metade exploram exclusivamente os ramos Não Vida.

Da parte da Arko Seguros e dos operadores nacionais, congregados na Associação Moçambicana de Seguradores (AMS), existe a consciência de que o grau de penetração do seguro na economia ainda constitui um grande desafio para a indústria, tornando-se inevitável a ação concertada das companhias seguradoras na promoção da cultura do seguro no País. Para este efeito e com esse fim específico, o ISSM prosseguiu, ao longo do ano, um conjunto de iniciativas de natureza pedagógica, de promoção e divulgação, que são de louvar.

No que se refere à quota de mercado por segmento e em termos de receita processada global, o ramo Não Vida destaca-se com 87,3% da carteira de seguros, com um volume de 11.483 milhões de meticais, enquanto o ramo Vida representa apenas 12,7% e receita de 1.676 milhões de meticais.

Análise de mercado

De acordo com as estatísticas do ISSM sobre as quotas de mercado das seguradoras a operar em Moçambique, a ARKO fechou o ano de 2018 com uma quota de 1,0% (0,2%, em 2017) do mercado global do Ramo Não Vida, tendo visto a sua quota de mercado aumentar para cerca de 2,1% no IV.º trimestre de 2018. Esta evolução da quota de mercado da ARKO é reflexo da maior dinâmica comercial a partir do último trimestre de 2017 e revela uma melhoria significativa da competitividade da empresa, tendo em conta a sua actuação num contexto de mercado amorfo, mas competitivo e de uma conjuntura macroeconómica desafiante. A ARKO aspira a conquistar uma quota de mercado de 8%-10% nos próximos 2 a 3 anos.

Em termos sectoriais (seguros não vida), em 2018, o *ranking* das seguradoras continua a ser liderado pela EMOSE, embora com uma cota menor, 21,8% face aos 23,2% alcançados em 2017, encontrando-se a Hollard em segundo lugar, com 17,9%. Confirmou-se a tendência dos últimos anos, de que as seguradoras que lideram o mercado o consigam com percentagens cada vez menores, reveladora de uma maior predominância no mercado de seguradoras de pequena e média dimensão e um mercado mais “equitativamente” repartido.



A perspectiva de exploração de canais de vendas associadas à banca (BancAssurance) também afectou positivamente o desempenho e visibilidade da ARKO no mercado. Acreditamos que esta importante área de negócio possa continuar a crescer, havendo a perspectiva de que mais dois bancos iniciem a comercialização dos produtos ARKO, durante o ano de 2019. Neste sentido, estão em desenvolvimento contactos com os potenciais parceiros.

IV – ACTIVIDADE DA EMPRESA

Aspectos Gerais

A gestão estratégica da ARKO é assegurada por um conselho de administração composto por cinco administradores, dos quais três são executivos (comissão executiva) e dois não executivos. O conselho de administração é liderado por um presidente não executivo e a comissão executiva por um presidente executivo. O modelo de gestão corporativa acompanha o crescimento da seguradora e continua a corresponder às expectativas de garantia de eficiência e estabilidade organizacional assegurando a capacidade de decisão rápida e competente que permite dar resposta a solicitações em tempo útil.

O ano de 2018 foi de consolidação da ARKO, depois de um “parto” difícil em 2017, em face do desafiador ambiente de negócios. Com efeito, num clima de negócios caracterizado pela estagnação, a ARKO foi capaz de encontrar no mercado, em 2018, o espaço para apresentar e colocar seus produtos e soluções inovadores e constantemente melhorados, que, gradualmente, foram reconhecidos com o selo de qualidade e de referência no Setor. O que faltou à ARKO em 2017 foi resolvido em 2018: a transposição da qualidade dos seus produtos e das suas soluções para o mercado, refletindo em um aumento de 298.2% no volume de negócios e de subscrição.

As medidas de reforço da dinâmica comercial, implementadas a partir do último trimestre de 2017 levaram à abertura de linhas com os principais corretores do mercado nacional e prosseguiram com sucesso ao longo do ano de 2018. Estas medidas, que faziam parte do processo de recuperação identificadas no relatório da auditoria da EY, do Exercício de 2017, atingiram a 100% os objetivos desejados.

Na área de Recursos Humanos, foram intensificadas as ações de formação profissional aos colaboradores, procurando corresponder às expectativas dos trabalhadores no que respeita às suas capacitações individuais e carreiras profissionais.

Posicionamento

Apesar da relativa ausência de investimento em publicidade e meios de *merchandising*, a marca ARKO começou a criar raízes e a ser identificada como uma marca de confiança, com personalidade própria e diferenciada no mercado segurador. De igual modo, a mudança de localização da sede da empresa para as atuais instalações, em Dezembro de 2018, permitiu dar maior visibilidade à seguradora.

Sistemas e Tecnologia de Informação

No domínio dos sistemas e tecnologias de informação, a ARKO continuou a introduzir melhoramentos nos processos e relatórios de gestão da informação do *FootPrint – Sistema integrado de gestão de seguros e contabilidade*, permitindo agora uma melhor qualidade dos relatórios, em tempo-real, com impacto positivo na gestão da carteira, em particular, e, na gestão da seguradora, em geral.

Recursos Humanos

Em 2018, prosseguimos com o recrutamento de jovens Moçambicanos recém-licenciados, na senda do sucesso da cultura de trabalho inspirado em valores de dedicação, honestidade, integridade e alegria. Para o efeito, foram intensificadas as acções de formação profissional aos colaboradores, com o objectivo da sua capacitação e, igualmente, procurou-se corresponder às expectativas dos trabalhadores no que respeita às suas carreiras profissionais e à garantia de que oferecemos aos nossos clientes o envolvimento com profissionais à altura das Suas exigências.

Análise da Actividade em 2018

Para 2018, a ARKO definiu como prioritários, e cumpriu, com os seguintes objectivos estratégicos para a sua gestão económico-financeira:

1. O crescimento das vendas através (i) da diferenciação e inovação dos produtos face à oferta da concorrência e (ii) a introdução gradual de novos produtos no mercado procurando corresponder às necessidades dos clientes atendendo ao seu contexto económico e regulatório existente;
2. O controlo rigoroso de custos operacionais e administrativos, procurando posicionar-se como uma seguradora de eficácia e eficiência e modelo de negócio de *best cost provider*, combinando a estratégia de *low cost* e uma *diferenciação* que permitiu oferecer aos seus clientes uma prestação competitiva nos prémios cobrados nos seus produtos.
3. Prosseguiu-se com o esforço de constante melhoria da rentabilidade da carteira de investimento.

4. A ARKO iniciou em 30 de Agosto de 2018 o processo de registo, junto do Banco de Moçambique, para participar no mercado primário de Leilões de Bilhetes do Tesouro, do tipo B. Desta forma, a ARKO obteria melhor rentabilidade das aplicações financeiras, quantificada em 19.9 Milhões de Meticais, constituída a 100% por Depósitos a Prazo (DP).
5. O Registo referido no ponto anterior apenas obteve autorização por parte do Banco Central no dia 12 de Fevereiro de 2019. Esta resposta demorada e tardia, inviabilizou o Investimento em ativos elegíveis para o cálculo das provisões técnicas. Esta indisponibilidade comprometeu a dispersão da carteira de investimentos e contribuiu irremediavelmente para a insuficiência, no montante de 9.168.661 Meticais, das provisões técnicas.

Evolução dos Principais Indicadores Técnicos

A análise económica da ARKO é sustentada pelos indicadores de estrutura, de gestão corrente e de rentabilidade, que no cômputo geral evoluíram de forma positiva ao longo de 2018.

Produção (Prémios Processados)

Os prémios brutos processados em 2018 totalizaram 120.150.207,00 Mt, correspondentes a 0,1% acima do valor orçamentado e 298,2% acima do valor registado em 2017.

Rácio de Sinistralidade

O Rácio de Sinistralidade Líquido de Resseguro situou-se em 50,3%, uma descida face aos 51,6% registados em 2017, indicador que confirma uma subscrição criteriosa e que augura boas perspectivas para a ARKO. O Rácio Combinado atingiu o valor de 89.6%.

Evolução dos Principais Indicadores Financeiros

Margem de Solvência ou Solvabilidade

A margem de solvência ou solvabilidade da ARKO encontra-se acima dos parâmetros recomendáveis, considerando que o total da margem de solvência disponível é de 27.175.068,00 Mt, equivalente a uma taxa de cobertura da solvência de 139%.

De igual modo, verifica-se uma melhoria dos indicadores de estrutura. Avaliando a solidez da empresa através da relação entre os capitais próprios e o passivo: em 2017 era de 32% e em 2018 subiu para 85%, significando que os capitais próprios da ARKO passaram a cobrir 85% das suas responsabilidades.

Provisões Técnicas

As provisões técnicas deverão ser representadas por activos equivalentes. A 31 de Dezembro de 2018, os activos detidos pela ARKO afectos para representação das provisões técnicas revelaram-se insuficientes, não por falta de capacidade financeira, mas pelo atraso verificado no processo de registo, junto do Banco de Moçambique, para participar no mercado primário de Leilões de Bilhetes do Tesouro, do tipo B, conforme referido nos pontos quatro e cinco, do Capítulo “Análise de atividade em 2018”, do presente relatório.

Comissões

A actividade da ARKO assenta em parceiros como corretores e agentes. Assim, as comissões pagas a estes são, necessariamente, um valor relevante dos nossos custos de aquisição. Na tabela seguinte constam as diferentes linhas de negócio que geraram comissões.

Produtos	Comissões
Multirriscos	650,716.67
Cauções e Garantias	7,665,111.45
Seguro "CAR"	841,450.18
Outros Seguros de Engenharia	8,557.14
Seguro de Incendio	37,022.19
Acidentes Pessoais	15,208.55
Maritimo	34,852.87
Automovel	3,398,742.06
Responsabilidade Civil	200,388.01
Multirriscos Pessoais	6,572.79
Seguro de Viagem	43,649.75
Acidentes de Trabalho	617,331.58
Total	13,519,603.25

Resultados Líquidos

Em 2018, a ARKO teve um Resultado Técnico de MZN 52,282,370.92 o que resultou em resultado total líquido da atividade positivo. Registou um lucro líquido de MZN 15.204.813,00.

Bom desempenho comercial, boa qualidade de subscrição, tiveram reflexo no bom desempenho económico do exercício de 2018. O resultado alcançado gerou um lucro por acção de 307,17 Mt.

Resseguro

Em 2018, a ARKO pagou a resseguradoras um valor global de 5.905.621,13 Mt para fazer face a riscos diversos, conforme tabela seguinte.

Produto	Resseguro
Multirriscos	1,306,896.77
Seguro "CAR"	3,988,953.14
Outros Seguros de Engenharia	38,507.11
Seguro de Incendio	166,599.87
Maritimo	156,837.92
Multirriscos Pessoais	29,577.56
Seguro de Viagem	218,248.75
Total	5,905,621.13

V – OBJECTIVOS E PERSPECTIVAS PARA 2019

A ARKO deverá direccionar os seus esforços para a implementação e concretização dos objectivos estratégicos, de forma a ajustar-se à realidade socioeconómica do país e a criar estabilidade interna que garanta o cenário de uma organização sã, eficaz e eficiente perante os clientes internos e externos e que proporcione, de futuro, dividendos ajustados aos seus accionistas.

Com efeito, pretendemos actuar no mercado segurador com uma postura de renovação e crescimento sólido, tornando-se na seguradora de preferência dos seus clientes pela excelência dos nossos serviços, garantindo a segurança e a protecção de pessoas e organizações através de uma forte ligação a parceiros e à comunidade em geral.

Actuação Comercial

A empresa tem vindo a apresentar resultados comerciais positivos desde o 1.º trimestre de 2018, influenciado por um conjunto de medidas estruturais e operativas, que prosseguirão em 2019, entre as quais se destacam:

- Investimento no canal de distribuição BancAssurance;
- Reorganização e reforço de equipas comerciais e melhoramento dos processos de negócio;
- Criação de novas linhas de negócios;
- Abordagens directas na área de Corporate de PMEs;
- Estabelecimento de relações com os mediadores com quem não assinamos contratos;

- Aumento do efectivo comercial e implementação de acções de formação, tendendo para a especialização de equipas;
- Desenvolvimento da infra-estrutura informática; e
- Prosseguimento da política de crescimento de valor na área de RH.

Alterações Societárias

No decurso do 1.º semestre de 2018, concretizou-se o aumento de Capital Social, de 40.000.000,00 MZN para 49.500.000,00 MZN, através da entrada novos Acionistas. Em Setembro de 2018 efetuou-se o registo na Central de Valores Mobiliários da Bolsa de Valores de Moçambique, tendo sido atribuídos os códigos ISIN MZACS0AONE02 e CFI ESVUFR.

No decurso do 2.º semestre de 2019, a empresa espera aumentar o capital social para 130 milhões de Meticais, reforçando por essa via os capitais próprios da seguradora e melhorando, ainda mais, os seus rácios de solvência. Este aumento previsto poderá também incrementar a área de actuação e de influência da ARKO.

Orçamento 2019

O orçamento para 2019 prevê um volume de vendas de 200.000.000,00 Mt, com uma libertação significativa das provisões para riscos.

Acções Estratégicas

Para a materialização dos objectivos acima definidos, acções estratégicas foram desenhadas em cada um dos domínios relevantes, devendo centrar a sua atenção nas seguintes vertentes de actuação estratégica:

- Introduzir campanhas de relações públicas (*lobby corporativo*);
- Primar pela formação certificada dos quadros técnicos em seguros;
- Investir no canal de distribuição BancAssurance.

Proposta de Aplicação de Resultados

No exercício findo a 31 de Dezembro de 2018, o resultado líquido de impostos da ARKO foi de 15.204.813,00 Meticais. Nos termos do número 1) do artigo 36º do Decreto-lei 1/2010 que regula a actividade seguradora, o Conselho de Administração propõe que, ao resultado líquido do exercício de 2018, seja dada a seguinte aplicação:

Aplicação dos Resultados	%	Valor (em Meticais)
Reserva Legal	20%	3,040,962.60
Resultados Transitados	80%	12,163,850.40
Total		15,204,813.00

Notas Finais

Ao finalizar, apresentamos os nossos agradecimentos a todos quantos nos têm ajudado e apoiado, contribuindo de forma decisiva para o crescimento da Companhia, nomeadamente:

- Ao Governo de Moçambique e, em particular, ao Ministério da Economia e Finanças, que tem feito um esforço no sentido de reverter e devolver ao país o clima de estabilidade e progresso, tão necessário ao desenvolvimento dos negócios;
- Ao ISSM, pela forma como tem acompanhado o sector e “apoiado” actividade da companhia;
- Aos clientes pela preferência e confiança demonstrada;
- Aos accionistas, pelo empenhamento, comprometimento e compreensão manifestados;
- Ao Conselho Fiscal, pelo apoio sempre recebido e acompanhamento diligente da vida da Companhia;
- Aos auditores, pela colaboração prestada;
- Aos resseguradores pela acessibilidade e compreensão demonstradas;
- Aos corretores e restantes parceiros pela preferência e estreita colaboração prestada;
- Aos trabalhadores pelo esforço, competência, dedicação e espírito de boa camaradagem com que desempenharam as suas tarefas e bom acolhimento aos novos “colaboradores”.

Maputo, aos 20 de Abril de 2019

O Conselho de Administração,

César Bento Madivadua – Presidente do Conselho de Administração

Miguel Navarro – Vogal

Pedro José Dargent de Campos Andrada - Vogal

Marvin Cardoso Caetano - Vogal

VI – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	Notas	31-Dez-2018			31-12-2017
		Valor bruto	Depreciações e provisões	Valor líquido	
ACTIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	4.1	12 550 749	-	12 550 749	1 445 328
Empréstimos e contas a receber					
Outros depósitos	4.2	19 600 000	-	19 600 000	3 500 001
Outros activos tangíveis	4.3	3 295 016	(589 365)	2 705 651	1 702 918
Outros activos intangíveis	4.3	7 484 075	(4 988 885)	2 495 191	4 989 633
Provisões técnicas de resseguro cedido					
Provisão para prémios não adquiridos	4.4	2 330 628	-	2 330 628	480 148
Outros devedores por operações de seguro e outras operações					
Contas a receber por operações de seguro directo	4.5	21 817 180	-	21 817 180	12 509 706
Contas a receber por outras operações de resseguro	4.5	11 996 647	-	11 996 647	-
Contas a receber por outras operações	4.6	481 142	-	481 142	13 807 022
Activos por impostos					
Activo por impostos correntes	4.10	96 000	-	96 000	-
Activo por impostos diferidos	4.10	4 090 220	-	4 090 220	3 375 233
Acréscimos e diferimentos	4.7	376 681	-	376 681	101 814
Total do activo		84 118 339	(5 578 249)	78 540 090	41 911 803
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
PASSIVO					
Provisões técnicas					
Provisão para prémios não adquiridos	4.8			29 568 531	8 810 063
Provisão para sinistros					
De outros ramos	4.8			5 728 438	1 435 012
Provisão para riscos em curso	4.8			1 377 676	11 524 146
Outros credores por operações de seguros e outras operações					
Contas a pagar por operações de seguro directo	4.9			442 980	467 818
Contas a pagar por operações de resseguro	4.9			3 594 883	4 003 435
Contas a pagar por outras operações	4.9			316 883	3 269 083
Passivos por impostos					
Passivos por impostos correntes	4.10			1 539 033	831 248
Passivos por impostos diferidos	4.10			950 022	939 848
Acréscimos e diferimentos	4.7			210 310	524 630
Total do passivo				43 728 756	31 805 282
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	4.11			49 500 000	40 000 000
Resultados transitados				(29 893 478)	-
Resultados do exercício				15 204 813	(29 893 478)
Total do Capital Próprio				34 811 335	10 106 522
Total do Passivo e do Capital Próprio				78 540 090	41 911 803

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

CONTA DE GANHOS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2018

GANHOS E PERDAS	Notas	Ramo Não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Totais do Exercício	31.12.2017
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		91 978 270	-	91 978 270	13 520 080
Prémios brutos emitidos	4.12	120 150 207	-	120 150 207	30 172 237
Prémios de resseguro cedido	4.12	(5 469 526)	-	(5 469 526)	(6 528 423)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	4.8	(25 015 872)	-	(25 015 872)	(10 723 672)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	4.4	2 313 461	-	2 313 461	599 938
Custos com sinistros líquidos de resseguro		(48 470 438)	-	(48 470 438)	(11 851 244)
Montantes pagos					
Montantes brutos	4.13	(50 763 514)	-	(50 763 514)	(8 891 241)
Parte dos resseguradores	4.13	11 996 647	-	11 996 647	-
Provisão para sinistros (variação)					
Montante bruto	4.13	(9 703 570)	-	(9 703 570)	(2 960 002)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	4.12	10 146 470	-	10 146 470	(11 524 146)
Custos de exploração líquidos					
Custos de aquisição	4.14	(29 750 036)	-	(29 750 036)	(12 251 328)
Custos de aquisição oferecidos (variação)	4.8	4 257 405	-	4 257 405	1 913 609
Custos administrativos	4.15	(13 525 362)	-	(13 525 362)	(6 099 960)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	4.14	1 035 011	-	1 035 011	150 235
Outros rendimentos/gastos	4.16	-	(1 171 321)	(1 171 321)	(6 186 109)
Resultado antes de imposto		15 671 321	(1 171 321)	14 500 000	(32 328 863)
Impostos diferidos	4.10	(704 813)	-	704 813	2 435 385
Resultado líquido do exercício		14 966 508	(1 171 321)	15 204 813	(29 893 478)

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DEZEMBRO DE 2018

	Capital social	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo a 31 de Dezembro de 2017	<u>40 000 000</u>	<u>-</u>	<u>(29 893 478)</u>	<u>10 106 522</u>
Aumento do capital social	9 500 000	-	-	9 500 000
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	(29 893 478)	29 893 478	-
Resultado líquido do exercício	-	-	15 204 813	15 204 813
Saldo a 31 de Dezembro de 2018	<u>49 500 000</u>	<u>(29 893 478)</u>	<u>15 204 813</u>	<u>34 811 335</u>

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2018

	Notas	31.12.2018	31.12.2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Resultado antes de imposto		14 500 000	(32 328 863)
Ajustamentos ao resultado relativos a:			
Variação nos activos operacionais		(10 199 589)	(26 898 689)
Variação nos passivos operacionais		11 913 300	30 865 434
Variação das provisões técnicas			-
Amortizações e depreciações de activos tangíveis	4.3	409 390	179 974
Depreciações de activos intangíveis	4.3	2 494 442	2 494 442
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais		19 117 543	(25 687 702)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
(Aquisição)/reembolso de Depósitos a prazo	4.2	(16 099 999)	(3 500 001)
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	4.3	(1 412 124)	(9 366 968)
Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento		(17 512 123)	(12 866 969)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Aumento do Capital social	4.11	9 500 000	40 000 000
Caixa líquida gerada pelas actividades de financiamento		9 500 000	40 000 000
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		11 105 420	1 445 328
Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro	4.1	12 550 749	1 445 328

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ÍNDICE

1.	Introdução	17
2.	Bases de preparação e políticas contabilísticas significativas	17
3	Relato por segmentos	30
4.1	Caixa e equivalentes de caixa	31
4.2	Empréstimos e contas a receber	32
4.3	Activos tangíveis e intangíveis	32
4.4	Provisões técnicas	34
4.5	Contas a receber por outras operações de seguro directo	34
4.6	Contas a receber por outras operações	34
4.7	Acréscimos e diferimentos e outros elementos do activo	35
4.8	Provisões técnicas	35
4.9	Outros credores por operações de seguro e outras operações	36
4.10	Impostos e taxas correntes e diferidos	37
4.11	Capital social	39
4.12	Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	39
4.13	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	40
4.14	Custos de aquisição, líquidos de resseguro	40
4.15	Custos Administrativos	41
4.16	Outros rendimentos e gastos	42
4.17	Partes relacionadas	43
4.18	Compromissos e contingências	43
4.19	Gestão de risco	43
4.20	Acontecimentos após a data de balanço	48



1. Introdução

A Arko Companhia de Seguros, S.A. (doravante designada por Arko ou Companhia), é uma Companhia de Seguros constituída em Moçambique a 10 de Junho de 2015, tendo iniciado a sua actividade em Janeiro de 2018. A Arko Companhia de Seguros, S.A., tem como o objecto social o exercício da actividade de segurados no ramo Não – Vida.

As presentes demonstrações financeiras reflectem o resultado das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

A empresa dedica-se à prática de actividades seguradoras, conforme autorizado pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) no dia 8 de Novembro de 2016.

2. Bases de preparação e políticas contabilísticas significativas

2.1 Base de preparação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, foram preparadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) emanadas até à data e, ainda de acordo com as disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) relativas à contabilização das operações das empresas de seguros em Moçambique, em consequência, as demonstrações financeiras foram preparadas baseadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas, decorrentes da aplicação de Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”). As demonstrações financeiras foram igualmente preparadas com base nos princípios do acréscimo e continuidade.

Em 31 de Dezembro de 2018, os activos detidos pela Companhia para fazer face às provisões técnicas, revelam-se insuficientes no montante de 9.168.661 Meticais, de acordo com os requisitos regulamentares em vigor.

O capital social não se encontra totalmente realizado, sendo que, o capital subscrito não realizado remanescente, no valor de 201.000 Meticais, se prevê venha a ser realizado no decurso do exercício económico de 2019.



2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas em Meticais, moeda funcional e de apresentação da Companhia. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, sem qualquer ajustamento que reflecta o impacto das variações de preços específicos ou desenvolvimentos no nível geral de preços.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 21 de Abril de 2019 e irão ser submetidas a aprovação dos accionistas em Assembleia Geral em data ainda a designar.

Moeda funcional e de apresentação

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa de câmbio em vigor na data de relato. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em ganhos e perdas.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para Meticais à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado.

A tabela a seguir apresenta as principais taxas de câmbio aplicadas durante o exercício:

	31.12.2018		31.12.2017	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Dólar norte-americano (USD)	60,86	62,07	58,35	59,52

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Na preparação da demonstração de fluxos de caixa, a Companhia considerou como caixa e equivalentes de caixa as disponibilidades em instituições de crédito.

2.4 Instrumentos financeiros não derivados

Activos financeiros

a) Outros Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características, considerando as seguintes categorias aplicáveis à Companhia:

- Activos financeiros classificados no seu reconhecimento inicial ao justo valor através de resultados
- A categoria de activos financeiros ao justo valor através de resultados incluem activos detidos para negociação, adquiridos com a finalidade de serem transaccionados a curto prazo e outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.

Investimentos disponíveis para venda

Activos financeiros disponíveis para venda não são detidos com a intenção de manter in20definidamente ou são designados para venda no reconhecimento inicial.

Investimentos a deter até à maturidade

Considera-se investimentos a deter até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a companhia a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Os activos financeiros são reconhecidos no Balanço da Arko na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através de ganhos e perdas em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em ganhos e perdas.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

Aquisições e alienações de activos financeiros ao justo valor através dos resultados, bem como os activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidas na data da transacção.

O desreconhecimento dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando a Companhia tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Arko tenha transferido o controlo sobre esses activos.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos ao justo valor e as suas variações registadas em resultados financeiros.

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capital próprio até ao momento da anulação do reconhecimento, ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capital próprio é transferido para ganhos e perdas. Para os activos financeiros em que não seja possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer perda por imparidade registada por contrapartida de ganhos e perdas.

Os investimentos detidos até à maturidade e os empréstimos concedidos e contas a receber, após reconhecimento inicial, são mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

b) Imparidade de activos financeiros

A Arko avalia, em cada data de relato, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações

de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.

Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida em ganhos e perdas.

Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado a, e que deve ser liquidado pela entrega de, um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade em activos financeiros disponíveis para venda, a perda acumulada de capital, correspondente à diferença entre os custos de aquisição e o justo valor, menos qualquer imparidade reconhecida anteriormente em resultados, e transferido para resultados. Se, num período subsequente, o justo valor de um instrumento de capital próprio aumenta, a perda de imparidade é revertida directamente ao seu novo capital.

c) Compensação de instrumentos financeiros

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes já reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

d) Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas.

Inclui passivos financeiros detidos para negociação e outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados reconhecidos no momento inicial.

Empréstimos obtidos e contas a pagar

A Arko classifica os passivos financeiros nesta categoria.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram. Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em ganhos e perdas.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas. Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na conta de ganhos e perdas aquando da anulação do reconhecimento se encontra em imparidade, assim como decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

2.5 Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela Companhia no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

- Máquinas e ferramentas: entre 6 e 10 anos
- Equipamento administrativo: entre 4 e 10 anos
- Equipamento de transporte: 4 anos
- Equipamento informático: 4 e 10 anos

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em ganhos e perdas no período da sua anulação do reconhecimento.

As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas.

2.6 Activos intangíveis

Os activos intangíveis da Companhia são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. A Arko efectua testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indicam que o valor registado excede o valor recuperável, com a diferença, se alguma, reconhecida em ganhos ou perdas.

O valor recuperável é determinado pelo maior entre o justo valor e o valor de uso, que é calculado baseado no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontado do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil.

A depreciação dos activos intangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem. O período corresponde ao tempo que se espera que o activo esteja disponível para uso, que pode ser estimado para os activos intangíveis de 3 a 6 anos, dependendo da natureza das suas despesas.

2.7 Imparidade de Activos não financeiros

A Companhia avalia, a cada data de relato, se existe evidência objectiva de que um determinado activo possa estar em imparidade. Se tal indicação existir, a Companhia estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de relato, a Companhia reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, é estimada a quantia recuperável do activo e são revertidas as perdas por imparidade previamente reconhecidas, apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

Para os investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados, o justo valor deverá ser determinado recorrendo a modelos de avaliação a partir de dados observáveis no mercado, caso contrário deverão permanecer ao custo.



2.8 Políticas Contabilísticas adoptadas em Contratos de seguro

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro.

Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

Reconhecimento de ganhos e perdas

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Prémios

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, co-seguro, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como proveitos e custos, no período a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Tal como referido para os ganhos decorrentes de contratos de seguro, as comissões de administração cobradas aos tomadores de seguro são reconhecidas como ganho quando incorridas, independentemente do momento do seu recebimento.

Ajuste de dívidas de operações de seguro

A Arko periodicamente avalia a recuperabilidade dos recebimentos das operações de seguro e realiza a sua avaliação sempre que existem indicações da sua não recuperabilidade.

Adicionalmente, a Arko determina baseado na antiguidade de cada um dos saldos devedores, a probabilidade de não recuperar os montantes devidos, e ponderados pela receita líquida de cada um dos devedores. Esta estimativa ajusta o valor contabilístico das contas a receber de operações de seguro.

Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do período de doze meses findo à data do relato, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método pro-rata. A Provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no Balanço deduzida dos Custos de aquisição diferidos.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do período, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros. A provisão para sinistros é reavaliada periodicamente baseada na melhor informação disponível para cada processo de sinistro.

Provisão para sinistros incorridos mas não reportados (IBNR)

A provisão para IBNR é calculada com base na legislação em vigor. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, a provisão poderá ser calculada para os ramos não-vida pelo correspondente a 5% dos custos com sinistros ocorridos e declarados no exercício.

Provisões técnicas para o resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido é calculada de acordo com os critérios descritos acima. A quota-parte do resseguro na provisão para sinistros é determinada individualmente para cada processo de sinistro, com base nas condições previstas nos tratados de resseguro aplicáveis.

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

2.9 Valores a receber de operações de seguro

Os valores a receber por operações de seguro são reconhecidos quando devidos à Companhia, sendo mensurados pelo seu justo valor. Após o reconhecimento inicial, os valores a receber por operações de seguro são mensurados ao custo amortizado. Sempre que se registem indícios de que um activo por valores a receber por operações de seguro possa estar em imparidade, é avaliada a sua recuperabilidade e reconhecida em ganhos e perdas qualquer perda estimada.

Os critérios de desreconhecimento descritos para os activos financeiros são aplicáveis no desreconhecimento de valores a receber por operações de seguro.

2.10 Resseguro

A Arko também obtém cobertura de seguros através do resseguro. O prémio de resseguro é reconhecido e contabilizado quando o risco é transferido para os resseguradores. No decurso da sua actividade a Arko cede risco para todos os ramos de seguro em que desenvolve a sua actividade. Os valores a receber ou a pagar relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber ou a pagar com resseguradoras, de acordo com as disposições contratuais previamente definidas nos respectivos tratados de resseguro.

A Arko avalia, a cada data de balanço, ou mais frequentemente se necessário, a existência de evidência objectiva de imparidade de contas a receber de resseguro. A perda por imparidade é reconhecida na conta de ganhos ou perdas.

2.11 Activos não correntes detidos para venda

Activos não correntes são classificados como detidos para venda quando é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado principalmente através da venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com vista à sua venda) e a venda seja altamente provável. Imediatamente antes da classificação inicial dos activos detidos para venda, a avaliação de activos não correntes é feita de acordo com o aplicável em IFRS. Subsequentemente, estes activos para venda são mensurados ao mais baixo entre o reconhecimento inicial do valor e do justo valor menos os custos de vender.

2.12 Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

2.13 Benefícios dos empregados

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputados a ganhos e perdas na medida em que o serviço é prestado.

2.14 Impostos sobre o rendimento

Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular aquele montante é a que se encontra em vigor à data de relato.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício económico, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício económico, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

2.15 Provisões não técnicas

A Companhia constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e esta possa ser determinada com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

2.16 Relato por segmentos

A Companhia reporta de acordo com a sua organização de unidades de negócio, nomeadamente, os ramos não vida, os investimentos e a área não técnica.

2.17 Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros

Durante o exercício não se verificaram quaisquer alterações de políticas contabilísticas, estimativas ou erros.

Relato por segmentos

A Companhia está organizada por unidades de negócio baseadas nos tipos de produtos que explora, agrupados nos segmentos reportáveis de ramo não vida, investimentos e área não técnica.

Balanço por segmentos:

	31-Dez-2018				31-Dez-2017
	Ramos Não Vida	Investimentos	Não técnico	Valor líquido	
ACTIVO					
Caixa e equivalentes de caixa	12 550 749	-	-	12 550 749	1 445 328
Empréstimos e contas a receber	19 600 000	-	-	19 600 000	3 500 001
Outros activos tangíveis e intangíveis	-	-	5 200 842	5 200 842	6 692 551
Provisões técnicas de resseguro cedido	2 330 628	-	-	2 330 628	480 148
Outros devedores por operações de seguro e outros	34 294 969	-	-	34 294 969	26 316 728
Activos por impostos	-	-	4 186 220	4 186 220	3 375 233
Acréscimos e diferimentos	-	-	376 681	376 681	101 814
Total do activo	68 776 346	-	4 562 901	78 540 090	41 911 803
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
PASSIVO					
Provisões técnicas	36 674 645	-	-	36 674 645	21 769 221
Outros credores por operações de seguros e outras operações	4 037 863	-	316 883	4 354 746	7 740 336
Passivos por impostos	-	-	2 489 055	2 489 055	1 771 095
Acréscimos e diferimentos	-	-	210 310	210 310	524 630
Total do passivo	40 712 508	-	3 016 248	43 728 756	31 805 282
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	49 500 000	-	-	49 500 000	40 000 000
Resultados transitados	(29 893 478)	-	-	(29 893 478)	-
Resultados do exercício	15 204 813	-	-	15 204 813	(29 893 478)
Total do Capital Próprio	34 811 335	-	-	34 811 335	10 106 522
Total do Passivo e do Capital Próprio	75 523 842	-	3 016 247	78 540 090	41 911 803

Apresenta-se, de seguida, a Conta de Ganhos e Perdas por segmentos de negócio, evidenciando-se a sua ligação com a Conta de Ganhos e Perdas global da Companhia.

Ganhos e perdas por segmentos:

GANHOS E PERDAS	Notas	Ramos Não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Ganhos e perdas totais para 2018	31.12.2017
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		91 978 270	-	91 978 270	13 520 080
Prémios brutos emitidos	4.12	120 150 207	-	120 150 207	30 172 237
Prémios de resseguro cadido	4.12	(5 469 526)	-	(5 469 526)	(6 528 423)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	4.4	(25 015 872)	-	(25 015 872)	(10 723 672)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	4.8	2 313 461	-	2 313 461	599 938
Custos com sinistros líquidos de resseguro		(60 467 084)	-	(48 470 438)	(11 851 244)
Montantes pagos					
Montantes brutos	4.8	(50 763 514)	-	(50 763 514)	(8 891 241)
Parte dos resseguradores		11 996 647	-	11 996 647	-
Provisão para sinistros (variação)					
Montante bruto	4.8	(9 703 570)	-	(9 703 570)	(2 960 002)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	4.12	10 146 470	-	10 146 470	(11 524 146)
Custos de exploração líquidos					
Custos de aquisição	4.14	(29 750 036)	-	(29 750 036)	(12 251 328)
Custos de aquisição diferidos (variação)	4.4	4 257 405	-	4 257 405	1 913 609
Custos administrativos	4.15	(13 525 362)	-	(13 525 362)	(6 099 960)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	4.14	1 035 011	-	1 035 011	150 235
Outros rendimentos/gastos	4.16	-	(1 171 321)	(1 171 321)	(6 186 109)
Resultado antes de imposto		184 539 272	(1 171 321)	14 500 000	(32 328 863)
Impostos diferidos	4.9	-	-	704 813	2 435 385
Resultado líquido do exercício		184 539 272	(1 171 321)	15 204 813	(29 893 478)

4.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa apresenta-se como segue:

	31-Dez-2018	31-Dez-2017
Caixa	104 101	9 997
Depósitos à ordem	12 446 648	1 435 332
	12 550 749	1 445 328
Detalhe por moeda:		
MZN	12 303 331	1 342 010
USD	247 418	103 318
	12 550 749	1 445 328

4.2 Empréstimos e contas a receber

Os empréstimos e contas a receber apresenta-se como seguem:

		<u>31-Dez-2018</u>	<u>31-Dez-2017</u>
Metical	(i)	19 600 000	3 500 001
		<u>19 600 000</u>	<u>3 500 001</u>

(i) - Corresponde a 7 depósitos a prazo em Meticais, apresentados como se segue:

<u>Instituição</u>	<u>Capital</u>	<u>Taxa de juro anual</u>	<u>Maturidade</u>
Banco Único	2 500 000	11,01%	30 dias
MileniumBim	2 000 000	11,02%	30 dias
MileniumBim	3 000 000	11,02%	30 dias
MileniumBim	1 100 000	11,02%	30 dias
MileniumBim	1 100 000	9,76%	30 dias
MileniumBim	2 400 000	11,00%	30 dias
MileniumBim	7 500 000	9,75%	30 dias
	<u>19 600 000</u>		

4.3 Activos tangíveis e intangíveis

O movimento dos activos tangíveis foi o seguinte:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>Aquisições</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Activo bruto			
Equipamento Administrativo	377 109	35 361	412 470
Máquinas e ferramentas	35 511	6 990	42 501
Equipamento informático	1 270 273	369 773	1 640 046
Equipamento de transporte	200 000	1 000 000	1 200 000
	<u>1 882 893</u>	<u>1 412 124</u>	<u>3 295 016</u>
	<u>31-Dez-2017</u>	<u>Depreciações do exercício</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Depreciações acumuladas			
Equipamento Administrativo	26 080	52 112	78 192
Máquinas e ferramentas	5 273	6 114	11 387
Equipamento informático	148 622	259 497	408 119
Equipamento de transporte	-	91 667	91 667
	<u>179 974</u>	<u>409 390</u>	<u>589 365</u>
Valor líquido	<u>1 702 918</u>		<u>2 705 651</u>

O movimento registado na rubrica de activos tangíveis em 31 de Dezembro de 2017, é analisado como segue:

	31-Dez-2016	Aquisições	31-Dez-2017
Activo bruto			
Equipamento Administrativo	-	377 109	377 109
Máquinas e ferramentas	-	35 511	35 511
Equipamento informático	-	1 270 273	1 270 273
Equipamento de transporte	-	200 000	200 000
	-	1 882 893	1 882 893
	31-Dez-2016	Depreciações do exercício	31-Dez-2017
Depreciações acumuladas			
Equipamento Administrativo	-	26 080	26 080
Máquinas e ferramentas	-	5 273	5 273
Equipamento informático	-	148 622	148 622
Equipamento de transporte	-	-	-
	-	179 974	179 974
Valor líquido	-		1 702 918

O movimento dos activos intangíveis foi o seguinte:

	31-Dez-2017	Aquisições	31-Dez-2018
Activo bruto			
Despesas de desenvolvimento	3 804 588	-	3 804 588
Software	3 679 488	-	3 679 488
	7 484 075	-	7 484 075
	31-Dez-2017	Depreciações do exercício	31-Dez-2018
Amortizações acumuladas			
Despesas de desenvolvimento	1 268 069	1 268 069	2 536 138
Software	1 226 373	1 226 373	2 452 746
	2 494 442	2 494 442	4 988 885
Valor líquido	4 989 633		2 495 191

O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2017, é analisado como segue:

	31-12-2016	Aquisições	31-12-2017
Activo bruto			
Despesas de desenvolvimento	-	3 804 588	3 804 588
Software	-	3 679 488	3 679 488
	-	7 484 075	7 484 075
	31-12-2016	Depreciações do exercício	31-12-2017
Amortizações acumuladas			
Despesas de desenvolvimento	-	1 268 069	1 268 069
Software	-	1 226 373	1 226 373
	-	2 494 442	2 494 442
Valor líquido	-		4 989 633

4.4 Provisões técnicas

As provisões técnicas de resseguro cedido decompõem-se como se segue:

	31-Dez-2018			31-Dez-2017		
	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	275 744	54 452	221 292
Automóvel	2 330 507	466 101	1 864 406	-	-	-
Marítimo	30 420	6 084	24 336	-	-	-
Diversos	552 474	110 586	441 887	324 194	65 338	258 856
	2 913 400	582 771	2 330 629	599 938	119 790	480 148

4.5 Contas a receber por outras operações de seguro directo

Os valores a receber por outras operações de seguro directo apresentam-se como segue:

	31-Dez-2018	31-Dez-2017
Tomadores de Seguros	5 347 017	8 792 567
Mediadores de Seguro	16 470 163	3 717 138
	21 817 180	12 509 706
Contas a receber por outras operações de resseguro Resseguradores	11 996 647	-
	33 813 827	12 509 706

4.6 Contas a receber por outras operações

Os valores a receber por outras operações apresentam-se como segue:

	31-Dez-2018	31-Dez-2017
José Miguel Hopfner Navarro	-	9 781 132
Francisco Américo Neves	-	4 050 000
Abdul Malik Alí	150 000	-
Marvin Caetano	201 000	-
Outros	130 142	(24 110)
	481 142	13 807 022

4.7 Acréscimos e diferimentos e outros elementos do activo

As rubricas acréscimos e diferimentos apresentam-se como segue:

	31-Dez-2018	31-Dez-2017
<u>Acréscimos e diferimentos</u>		
Juros a receber	86 710	61 814
Caução sobre renda de escritório	190 000	40 000
Outros	99 971	-
	<u>376 681</u>	<u>101 814</u>
<u>Acréscimos e diferimentos</u>		
Auditoria e Consultoria	203 338	341 875
Outros custos	6 972	182 755
	<u>210 310</u>	<u>524 630</u>

4.8 Provisões técnicas

A provisão para prémios não adquiridos, apresenta-se como segue:

	31-Dez-2018			31-Dez-2017		
	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos
Acidentes de Trabalho	1 304 816	229 759	1 075 056	716 327	128 336	587 991
Acidentes Pessoais e Doença	241 758	43 956	197 802	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	341 680	64 868	276 812
Automóvel	10 253 890	1 693 154	8 560 737	2 506 728	425 088	2 081 641
Transportes	103 599	20 293	83 305	12 794	1 950	10 844
Responsabilidade Civil Geral	474 083	84 858	389 226	271 849	48 880	222 970
Diversos	23 324 219	4 092 233	19 231 985	6 874 293	1 244 487	5 629 806
	<u>35 739 544</u>	<u>6 171 013</u>	<u>29 568 531</u>	<u>10 723 672</u>	<u>1 913 609</u>	<u>8 810 063</u>

A decomposição da provisão para sinistros por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2018			31-Dez-2017		
	Provisão para sinistros	IBNR	Total	Provisão para sinistros	IBNR	Total
Acidentes Pessoais e Doença	-	-	-	16 291	393 381	409 672
Automóvel	4 363 378	234 121	4 597 499	926 995	98 345	1 025 340
Acidentes de Trabalho	325 576	16 279	341 855	-	-	-
Diversos	767 093	21 991	789 084	-	-	-
	<u>5 456 047</u>	<u>272 391</u>	<u>5 728 438</u>	<u>943 286</u>	<u>491 726</u>	<u>1 435 012</u>



A provisão para riscos em curso, apresentam a seguinte decomposição por ramo:

	<u>31-Dez-2018</u>	<u>31-Dez-2017</u>
Acidentes de Trabalho	-	386 120
Incêndio e Elementos da Natureza	89 589	518 923
Automóvel	1 059 055	2 586 917
Responsabilidade Civil Geral	-	339 642
Diversos	-	7 692 545
	<u>1 377 676</u>	<u>11 524 146</u>

4.9 *Outros credores por operações de seguro e outras operações*

Os valores a pagar por outros credores por operações de seguro e outras operações apresentam-se como segue:

	<u>31-Dez-2018</u>	<u>31-Dez-2017</u>
Valores a pagar por operações de seguro directo		
Mediadores de seguro	442 980	467 818
	<u>442 980</u>	<u>467 818</u>
Valores a pagar por operações de resseguro		
Resseguradores	3 594 883	4 003 435
Valores a pagar por outras operações		
Pedro Andrade	-	2 981 416
Outros	316 883	287 667
	<u>316 883</u>	<u>3 269 083</u>
	<u>4 354 746</u>	<u>7 740 336</u>

4.10 Impostos e taxas correntes e diferidos

Os impostos sobre o rendimento, assim como os passivos e activos referentes a impostos sobre o rendimento e a outros impostos e taxas, decompõem-se como se segue:

	31-Dez-2018	31-Dez-2017
Passivos por impostos correntes e taxas		
Imposto de selo	659 190	349 058
Sobretaxa	550 307	295 117
IRPS	239 746	136 337
INSS	89 791	50 736
	1 539 033	831 248
	31-Dez-2018	
Activos por impostos correntes e taxas		
IRPC		96 000
		96 000

Outros impostos diferidos apresentam-se como segue:

	31-Dez-2017	Ganhos e perdas		31-Dez-2018
		Perdas	Ganhos	
Activos por impostos diferidos				
Diferenças de câmbio não realizadas	3 375 233	(3 375 233)	4 090 220	4 090 220
	3 375 233	(3 375 233)	4 090 220	4 090 220
Passivos por impostos diferidos				
Diferenças de câmbio não realizadas	939 848	950 022	(939 848)	950 022
	939 848	950 022	(939 848)	950 022
		(704 813)		

	Ganhos e perdas			
	31-Dez-2016	Perdas	Ganhos	31-Dez-2017
Impostos diferidos activos				
Diferenças de câmbio não realizadas	-	-	3 375 233	3 375 233
	-	-	3 375 233	3 375 233
Impostos diferidos passivos				
Diferenças de câmbio não realizadas	-	939 848	-	939 848
	-	939 848	-	939 848
		(2 435 385)		
	31-Dez-2018		31-Dez-2017	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
Resultado líquido do exercício		15 204 812		(29 893 478)
Imposto a pagar a taxa normal	32,00%	4 865 540	32,00%	(9 665 913)
Correcções fiscais:				
Diferenças de câmbio não realizadas	4,70%	715 147	22,20%	3 375 233
Despesas previstas no artigo 22.º, alíneas k) e l) do CIRPC	0,00%	-	0,26%	39 243
Amortizações não aceites como custo fiscal	0,02%	2 667	0,00%	-
Multas, coimas, juros comp. e demais encargos prática de infracções	6,32%	307 666	0,12%	5 947
50% das ajudas de custos e compensação pela utilização de viatura do trabalhador	0,04%	1 970	0,04%	1 944
80% das despesas de representação	3,33%	162 117	2,41%	117 350
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros	0,74%	35 958	0,06%	3 121
Despesas confidenciais e/ou não documentadas	16,11%	784 000	0,66%	31 677
Combustíveis consumidos em excesso ou em viaturas que não se provem pertencerem à empresa	1,24%	60 350	1,06%	51 690
Total	45,61%	6 935 414	(39,06%)	(5 939 707)
A deduzir:				
Diferença de câmbios não realizadas	(0,07%)	(10 799)	(6,18%)	(939 848)
Impostos diferidos	(1,48%)	(225 540)	(5,13%)	(779 323)
Total	(1,55%)	(236 338)	(11,31%)	(1 719 171)
Lucro Tributável	44,06%	6 699 076	0,00%	-
Prejuízos fiscais	(50,37%)	(7 658 878)	(50,37%)	(7 658 878)
Total	(50,37%)	(7 658 878)	(50,37%)	(7 658 878)
Imposto a pagar/ a recuperar	(6,31%)	(959 803)	(50,37%)	(7 658 878)

4.11 Capital social

O capital social, no montante de 49.500.000,00 Meticais, encontra-se totalmente subscrito e , encontrando-se por realizar o montante de 201.000 Meticais (Nota 4.6), sendo detidos pelos seguintes accionistas:

	31-Dez-2018				31-Dez-2017			
	Nº Acções	Valor nominal	Valor	% de participação	Nº Acções	Valor nominal	Valor	% de participação
José Miguel Navarro	20 839	1 000	20 839 000	42,10%	36 000	1 000	36 000 000	90%
Marvin Caetano	5 347	1 000	5 347 000	10,80%	-	-	-	-
Pedro Andrada	4 914	1 000	4 914 000	9,93%	-	-	-	-
Stefania Muendane	3 636	1 000	3 636 000	7,35%	-	-	-	-
Francisco Americo Neves	-	-	-	0,00%	3 600	1 000	3 600 000	9%
César Gutunga	2 725	1 000	2 725 000	5,51%	-	-	-	-
Shelzia M Muchanga	1 905	1 000	1 905 000	3,85%	-	-	-	-
Moçambique Investim	1 818	1 000	1 818 000	3,67%	-	-	-	-
Abdala Mussa	1 454	1 000	1 454 000	2,94%	-	-	-	-
Salman Falumi	1 454	1 000	1 454 000	2,94%	-	-	-	-
Sociedade de Indústria Comércio e Serviços	909	1 000	909 000	1,84%	-	-	-	-
La Financière de Moç	909	1 000	909 000	1,84%	-	-	-	-
Arc Investim	909	1 000	909 000	1,84%	-	-	-	-
Marcos Quilambo	909	1 000	909 000	1,84%	-	-	-	-
Liberdade T Mulessiwa	545	1 000	545 000	1,10%	-	-	-	-
Sara Daniel	545	1 000	545 000	1,10%	-	-	-	-
Esseineste	400	1 000	400 000	0,81%	400	1 000	400 000	1%
Armindo Ngunga	182	1 000	182 000	0,37%	-	-	-	-
César Madivadua	100	1 000	100 000	0,20%	-	-	-	-
	49 500		49 500 000	100%	40 000	3 000	40 000 000	100%

4.12 Prémios adquiridos, líquidos de resseguro

Os prémios adquiridos, líquidos de resseguro apresentam-se como segue:

	31.12.2018			31.12.2017		
	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro
Acidentes de Trabalho	3 597 626	-	3 597 626	1 740 400	427 695	1 312 706
Acidentes Pessoais e Doença	42 066 430	-	42 066 430	12 485 450	3 916 597	8 568 853
Incêndio e Elementos da Natureza	1 654 936	1 034 751	620 186	562 269	541 233	21 035
Automóvel	52 979 115	4 666 908	48 312 207	5 060 515	905 506	4 155 009
Marítimo	183 575	156 838	26 737	-	-	-
Transportes	921 115	19 633	901 482	158 724	28 748	129 976
Responsabilidade Civil Geral	379 061	-	379 061	405 048	(31 426)	436 474
Diversos	18 368 350	27 492	18 340 858	9 759 831	740 071	9 019 761
	120 150 207	5 905 621	114 244 586	30 172 237	6 528 423	23 643 814

4.13 Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro apresentam a seguinte decomposição por ramo:

Custos com sinistros, líquidos de resseguro	31.12.2018			31.12.2017		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Não-vida						
Acidentes de Trabalho	292 051	-	292 051	87 965	-	87 965
Acidentes Pessoais e Doença	43 277 680	(11 888 640)	31 389 040	9 880 352	-	9 880 352
Incêndio e Elementos da Natureza	133 656	-	133 656	28 419	-	28 419
Automóvel	15 103 957	-	15 103 957	1 332 724	-	1 332 724
Marítimo	23 092	-	23 092	-	-	-
Transportes	74 391	(108 007)	(33 616)	8 022	-	8 022
Responsabilidade Civil Geral	87 058	-	87 058	20 472	-	20 472
Diversos	1 475 198	-	1 475 198	493 289	-	493 289
	60 467 084	(11 996 647)	48 470 438	11 851 244	-	11 851 244

4.14 Custos de aquisição, líquidos de resseguro

Os custos de aquisição, líquidos de resseguro apresentam-se como segue:

	31.12.2018			31.12.2017		
	Custos de aquisição	Comissões de resseguro	Líquido	Custos de aquisição	Comissões de resseguro	Líquido
Não-vida						
Acidentes de Trabalho	1 117 627	-	1 117 627	836 615	1 280	836 895
Acidentes Pessoais e Doença	5 697 732	-	5 697 732	3 869 170	-	3 869 170
Incêndio e Elementos da Natureza	223 556	-	223 556	273 453	(60 563)	212 890
Automóvel	10 779 196	1 305 663	12 084 859	2 352 110	923	2 353 033
Transportes	297 879	1 227	299 106	74 839	-	74 839
Responsabilidade Civil Geral	240 898	-	240 898	192 994	13 457	206 451
Diversos	11 358 293	323 582	11 681 875	4 653 147	(105 333)	4 547 814
	29 750 036	1 673 602	31 423 638	12 251 328	(150 235)	12 101 093

4.15 Custos Administrativos

Os custos administrativos apresentam-se como segue:

	31.12.2018	31.12.2017
Gastos com o pessoal	14 148 464	2 803 214
Remuneração dos Órgãos Sociais	5 116 148	-
Remuneração do Pessoal	4 140 769	2 619 850
Bonus	3 785 650	-
Encargos sobre Remunerações	393 622	103 714
Outros Custos com Pessoal	712 274	79 650
Fornecimento e Serviços de Terceiros	17 925 429	11 292 829
Conservação e Reparação	93 642	224 225
Publicidade e Propaganda	-	183 954
Combustíveis	349 394	161 532
Comunicação	459 610	340 789
Material de Escritório	373 301	47 736
Vigilância e Segurança	-	-
Seguros	381 230	70 800
Consultoria e Auditoria	4 849 227	2 471 050
Deslocações e Estadas	111 783	78 189
Limpeza, Saúde e Conforto	75 435	-
Electricidade	96 632	37 202
Trabalhos especializados	8 611 075	6 300 000
Rendas e alugueres	749 993	557 773
Outros Fornecimento e Serviços de Terceiros	1 774 108	819 578
Impostos e Taxas	188 214	4 432
Depreciações e amortizações	2 903 833	2 674 417
Total gastos imputáveis	35 165 940	16 774 891
Total gastos administrativos	35 165 940	16 774 891

A 31 de Dezembro de 2018, a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	31.12.2018			
	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Total
Gastos com o pessoal	2 176 687	6 530 060	5 441 717	14 148 464
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	2 757 758	8 273 275	6 894 396	17 925 429
Impostos e Taxas	28 956	86 868	72 390	188 214
Depreciações e Amortizações	446 744	1 340 231	1 116 859	2 903 833
	5 410 145	16 230 434	13 525 362	35 165 940

A 31 de Dezembro de 2017 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:



	31.12.2017			
	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Total
Gastos com o pessoal	254 838	1 529 026	1 019 351	2 803 214
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	1 026 621	6 159 725	4 106 483	11 292 829
Impostos e Taxas	403	2 417	1 612	4 432
Depreciações e Amortizações	243 129	1 458 773	972 515	2 674 417
	1 524 990	9 149 941	6 099 960	16 774 891

Em 31 de Dezembro de 2018, a Companhia possui 13 trabalhadores (2017: 11 trabalhadores).

4.16 *Outros rendimentos e gastos*

Os outros rendimentos e gastos apresentam-se como segue:

	31.12.2018	31.12.2017
<u>Outros rendimentos</u>		
Diferenças de câmbio favoráveis	79 561	2 947 490
Juros de depósitos	816 448	86 418
Outros rendimentos	1 654 356	1 446 036
	2 550 366	4 479 944
<u>Outros gastos</u>		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2 247 921	10 547 604
Serviços bancários	445 387	
Multas e penalidades	961 455	
Outros gastos	66 924	118 449
	3 721 687	10 666 053
	(1 171 321)	(6 186 109)



4.17 Partes relacionadas

Os saldos com as partes relacionadas apresentam-se como segue:

<i>Accionistas</i>	<i>Data</i>	<i>Fornecimentos e serviços externos</i>	<i>Outros activos financeiros</i>
Marvin Caetano	31-Dez-2018	-	201 000
José Miguel Hopffer Navarro	31-Dez-2018	2 778 346	-
Pedro Andrada	31-Dez-2018	2 337 802	-
José Miguel Hopffer Navarro	31-Dez-2017	2 500 000	9 781 132
Francisco Américo Neves	31-Dez-2017	-	4 050 000

4.18 Compromissos e contingências

Em 31 de Dezembro de 2018, não existia qualquer contingência envolvendo a Companhia e outras entidades.

4.19 Gestão de risco

O Conselho de Administração é responsável pelo estabelecimento e fiscalização da política de gestão de risco. Para o efeito, o Conselho de Administração desenvolve limites de tolerância de risco apropriados à estratégia da Companhia. Estes requerem que a gestão mantenha um adequado sistema de controlo interno de forma a assegurar que esses riscos são geridos dentro de parâmetros acordados. O Conselho de Administração delega as responsabilidades relacionadas com a gestão de risco ao departamento operacional e à comissão de gestão de riscos.

As políticas de gestão de risco são estabelecidas para identificar e analisar o risco ao qual a Companhia está exposta, para definir limites de risco e controlos, e para monitorizar os riscos e aderência aos limites. As políticas de gestão de riscos e sistemas são revistos regularmente para reflectir alterações das condições de mercado, produtos e serviços oferecidos.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da Companhia incorrer numa perda pelo facto dos clientes ou das contrapartes não cumprirem com as suas obrigações contratuais. A exposição ao risco de crédito surge principalmente de contas a receber de segurado, corretores de seguros, mediadores de seguros, resseguradores e investimentos.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da Companhia não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos.

A política de gestão de liquidez tem como objectivo garantir, na medida do possível, que existe sempre liquidez suficiente para honrar os compromissos quando devidos, sobre condições normais e anormais, sem incorrer em perdas inaceitáveis ou causar danos na reputação da Companhia.

A tabela abaixo indica as maturidades dos perfis dos activos e passivos financeiros:

	<u>À vista</u>	<u>Menos de 3 Meses</u>	<u>3 a 12 Meses</u>	<u>Total</u>
31-Dez-2018				
Activos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	12 550 749	-	-	12 550 749
Empréstimos e contas a receber	-	19 600 000	-	19 600 000
Investimentos detidos até a maturidade	-	-	-	-
Contas a receber de seguro	21 817 180	-	-	21 817 180
Contas a receber de resseguro	11 996 647	-	-	11 996 647
Outras contas a receber	481 142	-	-	481 142
	46 845 718	19 600 000	-	66 445 718
Passivos financeiros				
Contas a pagar de seguro	442 980	-	-	442 980
Contas a pagar de resseguro	3 594 883	-	-	3 594 883
Outras contas a pagar	316 883	-	-	316 883
	4 354 746	-	-	4 354 746
	42 490 972	19 600 000	-	62 090 972

	À vista	Menos de 3 Meses	3 a 12 Meses	1 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Total
31-Dez-2017						
Activos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	1.445.328	-	-	-	-	1.445.328
Empréstimos e contas a receber	-	1.500.001	2.000.000	-	-	3.500.001
Contas a receber de seguro	12.509.706	-	-	-	-	12.509.706
Outras contas a receber	13.807.022	-	-	-	-	13.807.022
	27.762.056	1.500.001	2.000.000	-	-	31.262.057
Passivos financeiros						
Contas a pagar de seguro	467.818	-	-	-	-	467.818
Contas a pagar de resseguro	4.003.435	-	-	-	-	4.003.435
Outras contas a pagar	3.269.083	-	-	-	-	3.269.083
	7.740.336	-	-	-	-	7.740.336
	20.021.720	1.500.001	2.000.000	-	-	23.521.721

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de alterações dos preços de mercado, como a taxa de câmbio, taxas de juro e preço das acções que afectam o rendimento da Companhia ou o valor dos seus activos em instrumentos financeiros. O objectivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar riscos de mercado dentro de parâmetros aceitáveis enquanto otimiza o retorno.

Impacto da taxa de juro.

31-Dez-2018

Impacto da taxa de juro

<u>Aumento ou (decrécimo)</u>	<u>Efeito sobre o lucro antes do imposto</u>
+10%	3 456 392
-10%	(3 456 392)



31-Dez-2017

Impacto da taxa de juro

<u>Aumento ou (decréscimo)</u>	<u>Efeito sobre o lucro antes do imposto</u>
+10%	390.012
-10%	(390.012)

Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. A exposição ao risco de alterações nas taxas de câmbio relaciona-se principalmente com a actividade da Companhia (quando os rendimentos e as despesas são denominadas em moeda estrangeira).

Sensibilidade à Moeda Externa

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma razoável e possível mudança em USD:

	<u>31-Dez-2018</u>		<u>31-Dez-2017</u>	
	<u>Meticais</u>	<u>USD</u>	<u>Meticais</u>	<u>USD</u>
Activo	36 484 186	247 418	41 808 486	103 318
Passivo	5 820 388	-	37 908 368	4 003 435
Posição líquida	30 663 798	247 418	3 900 117	(3 900 117)
10%	3 066 380	24 742	390 012	(390 012)
-10%	(3 066 380)	(24 742)	(390 012)	390 012

Risco operacional

Uma série de causas associadas aos processos da empresa, o pessoal, a tecnologia e infraestrutura e riscos de liquidez, tais como os que resultam de exigências legais e regulamentares e normas de comportamento empresarial geralmente aceites.

O objectivo da empresa é de gerir riscos operacionais assim como equilibrar e evitar perdas financeiras e danos à reputação com relação a custo-eficácia e evitar procedimentos de controlo que restrinjam iniciativas e criatividade.

A empresa elaborou padrões de gestão de risco operacional nas seguintes áreas:

- Requisitos para uma separação de funções adequada, incluindo a autorização de transacções independentes
- Requisitos para reconciliação e monitoria das operações
- O cumprimento das normas e outros requisitos legais
- Documentação dos controlos e procedimentos
- Ética e padrões comerciais
- Redução de Riscos
- Salvaguarda dos activos contra perda ou danos

Risco do Seguro

A Companhia emite contratos que transferem o risco do seguro.

O risco de um contrato de seguro é a possibilidade de ocorrência duma perda e a incerteza do montante do crédito que dela resultem. Pela própria natureza do contrato de seguro, esse risco é aleatório e, portanto, imprevisível.

Para uma carteira de contratos de seguro o principal risco para a Companhia é que os pedidos de pagamentos de benefícios excedam o valor contabilístico do passivo das seguradoras. Isso pode ocorrer porque a frequência ou a gravidade dos sinistros e os benefícios são maiores que o estimado.

Os casos segurados são aleatórios, o número real e o montante das reclamações e dos benefícios variam de ano para ano.

A experiência mostra que quanto maior a carteira de contratos de seguro similares, menor será a variação relativa no resultado a carteira. A Companhia adoptou, como sua estratégia de subscrição, diversificar o tipo de seguro do risco aceitável por forma a reduzir a variabilidade dos resultados esperados. Há também o uso de contratos de resseguro para



mitigar o risco operacional

A Companhia compra resseguro como parte de seu programa de mitigação de riscos. Resseguro cedido é disposto tanto na base proporcional com não proporcional. A disposição do resseguro é diversificada de forma que não seja dependente de uma única resseguradora nem que as operações da empresa dependam de um único contrato de resseguro.

A tabela abaixo mostra a análise de rácios:

Rácios	31.12.2018	31.12.2018
Sinistros	51%	53%
Despesas	40%	86%
Combinado	91%	139%

4.20 Acontecimentos após a data de balanço

Não se verificaram eventos favoráveis ou desfavoráveis para a Arko Seguros que afectem as presentes demonstrações financeiras ou que requeiram divulgação nas mesmas.

VII – RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Ernst & Young Limiteda
Rua Beirão Obacías Muiranga, N.º 179
Caixa Postal 3816,
Maputo
Moçambique

Tel: +258 21 35 3000
Fax: +258 21 32 1884
Email: ernst.young@mz.ey.com
NUT: 00 006 246
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas da
ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da **Arko Companhia de Seguros, S.A.** (a Companhia), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018 e a Conta de ganhos e perdas, a Demonstração das variações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Companhia em 31 de Dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros – Diploma Ministerial nº 222/2010, de 17 de Dezembro.

Bases para a Opinião

Realzamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Companhia de acordo com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião



Ênfases

Chamamos a atenção para a Nota 2.1 das notas às demonstrações financeiras, a qual refere as seguintes situações:

- De acordo com o artigo 26º do Decreto-Lei 1/2010, de 31 de Dezembro, em conjunto com o artigo 46º do Decreto 20/2011, de 11 de Agosto, as provisões técnicas deverão ser representadas por activos equivalentes, sejam móveis ou imóveis. A 31 de Dezembro de 2018, os activos delimitados pela Companhia afectos para representação das provisões técnicas, revelam-se insuficientes no montante de 9.168.661 Meticais. Como tal, e de acordo com o artigo 70º do Decreto 30/2011, o Conselho de Administração deverá apresentar um plano adequado a fim de suprir as referidas insuficiências de activos dentro do período estabelecido pela entidade reguladora.
- De acordo com o nº 4 do artigo 15º, do Decreto-Lei 1/2010, de 31 de Dezembro, o capital subscrito e não realizado remanescente, mesmo se para além do valor mínimo estipulado no nº 1 deste artigo, deve ser realizado no prazo máximo de cento e oitenta dias a contar da data da escritura de constituição, salvo na parte que houver realização em espécie, caso em que não há lugar a qualquer diferimento. Entretanto, em 31 de Dezembro de 2018, a Companhia apresentava um capital subscrito remanescente no montante de 201.000 Meticais, que até à data da emissão das presentes demonstrações financeiras não tinha sido realizado.

A nossa opinião não é modificada com respeito a estas matérias.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com os Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2010, de 17 de Dezembro, e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Companhia ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.



Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e, também:

- ▶ Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- ▶ Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia.
- ▶ Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.
- ▶ Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.



- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicámos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicámos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é Eduardo Caldas.

ERNST & YOUNG, LDA.

Sociedade de Auditores Certificados

Representada por:



Eduardo Jorge Ennio da Costa Caldas (Auditor Certificado nº 33)

Maputo, 22 de Abril de 2019

VIII – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o conselho Fiscal apresenta aos Exmos accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, SA, assim como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras e as respectivas Notas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal acompanhou com a regularidade exigida por lei as actividades da ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, SA, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras e respectivas informações de gestão providenciadas pelo Conselho de Administração da empresa.

O Conselho Fiscal apreciou com atenção os seguintes aspectos registados no decurso do exercício:

- 1) O significativo aumento de 81% dos activos totais.
- 2) O aumento do capital social de 40 milhões de MT para 40.95 milhões de MT, o que conjugado com o resultado do exercício positivo de 15.2 milhões de MT permitiu um aumento de 245% dos capitais próprios, passando de 10.1 milhões de MT para 34.8 milhões de MT.
- 3) O aumento no volume total de prémios de seguro directo e resseguro aceite que atingiu em 2018 um montante de 120.1 milhões de MT contra um total de 30.2 milhões de MT alcançado em 2017, significando um aumento de perto de 300%. Trata-se de um aumento da actividade económica importante para esta fase do desenvolvimento da empresa, indicativo da pujança comercial imprimida na empresa e da confiança dos clientes.
- 4) O fluxo de caixa líquido gerado pelas actividades operacionais saiu de um montante negativo de 25.7 milhões de MT para um fluxo positivo de 19.1 milhões.
- 5) O efeito combinado das constatações acima, resultou no crescimento dos vários indicadores de desempenho económico e financeiro da empresa, com realce para a rentabilidade, solvabilidade, autonomia financeira e liquidez, traduzindo o intento e o empenho da Administração da empresa.

Entretanto, o Conselho Fiscal gostaria de chamar atenção para os seguintes factos que precisam de correcção futura, nomeadamente:

- a) O Artigo 132 do Código Comercial refere que a Assembleias Geral deve reunir ordinariamente nos primeiros 3 meses do ano para deliberar sobre o balanço e o relatório

de administração referente ao exercício do ano anterior. Isto pressupõe que o relatório anual de gestão e de contas, bem assim, o relatório dos Auditores Independentes e o parecer do conselho Fiscal são finalizados e enviados aos accionistas antes da realização da Assembleia Geral.

- b) As ênfases apresentadas pelos Auditores Independentes que entretanto, o Conselho Fiscal verificou com apreço as regularizações efectuadas no decurso dos primeiros meses de 2019, conforme as indicações mencionadas no Relatório de Gestão.

Como resultado das verificações efectuadas, o Conselho Fiscal considera que:

- As Demonstrações Financeiras satisfazem as disposições legais e estatutárias e reflectem a situação financeira da ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, SA em 31 de Dezembro de 2018, bem como o resultado da actividade e os fluxos de caixa durante o exercício.
- Não tivemos conhecimento de qualquer situação que perigues a continuidade das operações ou que indiciem a violação da lei e dos estatutos da empresa por parte dos elementos afectos à gestão da mesma.

Assim, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas da ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, SA, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 bem assim a Proposta de Aplicação de Resultados apresentada pelo Conselho de Administração;

Maputo, 1 de Julho de 2019

O Conselho Fiscal

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Evaristo Madime".

Evaristo Madime
Presidente